



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE PEDAGOGIA

RAIÇA LUCIENE DOS SANTOS

**AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL:** O olhar das professoras sobre as contribuições para a prática docente

CARUARU

2022

RAIÇA LUCIENE DOS SANTOS

AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

INFANTIL: O olhar das professoras sobre as contribuições para a prática docente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles

CARUARU

2022

As brincadeiras e os jogos no contexto da educação infantil: O olhar das professoras sobre as contribuições para a prática docente

Plays and games in the context of early childhood education: the look of teachers on contributions to teaching practice

Raiça Luciene dos Santos¹

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade compreender como os professores da educação infantil da escola pública municipal de Ameixas concebem as contribuições do brincar em sua prática docente. Neste sentido tomamos os jogos e as brincadeiras como dimensões muito importantes para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, para afirmação de suas infâncias, de suas culturas infantis e, especialmente, para os fazeres e ensinares que atravessam a prática docente no contexto da educação infantil. Assim posto, elencamos como objetivo geral compreender como os professores da educação infantil da escola pública municipal de Ameixas concebem as contribuições do brincar em sua prática docente, e como específicos: Identificar o lugar atribuído ao brincar no espaço tempo da prática docente no contexto da educação infantil. Mapear as brincadeiras e os jogos utilizados na prática docente na educação infantil e analisar as contribuições do brincar na prática docente no espaço tempo da educação infantil. O nosso percurso metodológico se insere na abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos metodológicos de coleta de dados a entrevista semiestruturada, onde pôde tornar a conversa mais informal e descontraída. Os dados evidenciaram que os professores da educação infantil compreendem que os jogos e brincadeiras contribuem com a vivência de suas práticas docentes, oportunizando aprenderes e fazeres com mais interação e mais lúdicos. No entanto, ainda existe uma compreensão de que o lúdico só pode ocorrer com

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA). E-mail: raica.santos@ufpe.br

hora marcada ou como perda de tempo, reforçando a lógica da separação entre as atividades de brincar e de aprender.

Palavras – chave: infância, brincar, jogos, brincadeiras, prática docente, educação infantil.

ABSTRACT

This study aims to understand how early childhood education teachers at the municipal public school in Ameixas conceive the contributions of playing in their teaching practice. In this sense, we take games and games as very important dimensions for the development and learning of children, for the affirmation of their childhoods, their children's cultures and, especially, for the actions and teaching that cross the teaching practice in the context of early childhood education. Thus, we list as a general objective to understand how early childhood education teachers at the public school in Ameixas conceive the contributions of playing in their teaching practice, and as specific: Identify the place attributed to playing in the space and time of teaching practice in the context of education childish. Mapping the plays and games used in teaching practice in early childhood education and analyzing the contributions of playing in teaching practice in the space and time of early childhood education. Our methodological path is part of the qualitative approach, using the semi-structured interview as methodological procedures for data collection, which could make the conversation more informal and relaxed. The data showed that early childhood education teachers understand that games and games contribute to the experience of their teaching practices, providing opportunities for learning and doing with more interaction and more playfulness. However, there is still an understanding that the ludic can only occur by appointment or as a waste of time, reinforcing the logic of separation between playing and learning activities.

Keywords: childhood, play, games, games, teaching practice, early childhood education

DATA DE APROVAÇÃO: 03 de novembro de 2022.

1.INTRODUÇÃO

A infância é das temporalidades mais intensa da vida de um ser humano, com isso a educação infantil é um mundo mágico que a cada dia uma nova descoberta é fascinante de se estudar, o mundo lúdico que a criança carrega e que ela traz para a sala de aula.

Assim, os jogos e brincadeiras no espaço escolar estão a cada dia perdendo sua importância diante da nossa sociedade com o tempo cada vez mais aligeirado.

Com isso a ludicidade no espaço tempo da educação infantil vem perdendo a sua importância pela forma que a nossa sociedade vê a criança como um mini-adulto e coloca a pressa de se aprender a ler, a escrever e a realizar as operações básicas ainda na educação infantil e conseqüentemente os professores tem cada vez menos presente a ludicidade em seus planejamentos para realizar em sala de aula, e o brincar fica vinculado apenas como um passatempo para a criança realizar no momento do recreio.

Contudo, a ludicidade necessita ser vista como sendo um dos pilares para o desenvolvimento da criança desde a sua entrada na escola, pois a criança consegue aprender com mais facilidade quando os assuntos são trazidos de forma lúdica e divertida. Dessa forma, a criança aprende brincando e que sua infância não lhe seja tirada com a ânsia que aprenda ligeiramente os eixos de linguagem, escrita e matemática. Como discorre Schindwein APUD Almeida (2017)

A importância de compreender o brincar das crianças surge no momento em que a infância vem sofrendo grandes transformações, com a precocidade de sua duração. As crianças têm antecipado sua adolescência cada vez mais cedo, com isso, o brincar também passa a ter diferentes significados para a sociedade atual. (SCHLINDWEIN,2017 p.39)

Diante disso, com o tempo cada vez mais reduzido para o brincar no espaço tempo da escola, a criança, principalmente na educação infantil, tem tido em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem cada vez menos ludicidade. É brincando que a criança explora as relações e as possibilidades de se estar no mundo através da produção de ações que acontecem no nosso dia a dia, e é através da brincadeira na educação infantil que a criança consegue explorar e descobrir o mundo.

Todavia a ludicidade na educação infantil ainda é vista por muitas pessoas em nossa sociedade como perda de tempo para a criança, pois veem que a criança está apenas brincando sem intencionalidade da aprendizagem, quando acontece justamente o contrário, ocorre-se o ensino e a aprendizagem de forma muito mais prazerosa e leve, tanto para o ensino do professor como para a aprendizagem da criança, e isso ocorre por meio do brincar. De acordo com Marreiro (2016)

É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesma e ao

outro. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos. (MARREIRO,2016, p.8)

Neste processo se faz necessário trabalhar no espaço tempo da educação infantil o brincar, pois é por meio do mesmo que consegue trabalhar diferentes dimensões da criança e dessa forma a mesma consegue emergir em diferentes contextos sociais e culturais e conseqüentemente construindo sua personalidade e identidade por meio dessa infância carregada de ludicidade e significações no espaço tempo da escola.

Dessa forma o brincar, seja em um ato planejado ou espontâneo, está carregado de significações que contribuem para o desenvolvimento da criança, seja através da exploração, da imaginação e da criatividade, seja como objetivo de desenvolver uma atividade específica. A criança a todo momento ao ter a ludicidade em seu dia a dia desenvolve aspectos sociais, culturais, existenciais e de movimentos.

Isto posto destacamos a importância da pesquisa considerando o objeto de estudo, que socialmente irá contribuir para a sociedade a fim de conhecer como as brincadeiras e jogos contribuem para o ensino e aprendizagem e que não seja visto apenas como um entretenimento para as crianças em um momento específico, mas que além de proporcionar a diversão á criança, irá fazer com que seja trabalhado diferentes aspectos cognitivos, movimento, sociais e culturais com a criança.

Percebesse que a temática sobre brincadeiras e jogos tem sido mais discutida e que foi observado que houve mais publicações sobre a temática. Sua relevância vem a cada dia sendo conhecida pelas pessoas. Do ponto de vista acadêmico destaca-se que durante um estudo realizado levando-se em consideração os últimos dois anos, nas plataformas CAPES e no GT 07 da ANPED- educação de crianças de 0 a 6 anos, revela-se que o tema sobre o brincar e suas diferentes concepções vem sendo mais discutido. É neste contexto que se insere a nossa pesquisa, especialmente, voltada a se pensar as contribuições das brincadeiras e jogos na prática docente pelo olhar do professor. Nesse contexto, justificamos a importância do nosso tema e estudo, no sentido de que o mesmo contribua com a temática para os professores.

Assim, compreendemos que trazer a ludicidade na educação infantil é de grande importância para as crianças em questão de aprendizagem. O curioso é que paradoxalmente enfrentamos cada vez mais a perda dessa infância com brincadeiras, e que em sala de aula a ênfase maior são nas áreas de linguagem, escrita e da matemática e consequentemente a isso, o brincar está cada vez menos presente no planejamento do docente. Tendo em vista a isso, tem-se a preocupação de cada vez mais compreender de que forma o brincar se faz presente na educação infantil.

Com isso, diante da temática escolhida, a relevância pessoal se destaca que ao longo dos períodos fui questionando, conhecendo, pesquisando e vivenciando alguns momentos que levasse a reflexão de fomentar o tema/objeto do meu TCC, pois diante das minhas vivências² como discente e como professora atuante da educação básica durante esses anos, percebo que o espaço para a ludicidade está a cada dia mais sendo tirado da criança, e a pressa para a criança ler, escrever e contar, toma conta de uma rotina sem espaço para o desenvolvimento e o aprender lúdico e divertido.

Considerando a importância das brincadeiras para as crianças em relação as suas aprendizagens, levando em contexto de que o brincar é importante para a intervenção das crianças no seu meio social através de suas experiências e descobertas, onde ela traz vivências significativas, tais como: o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, a autonomia, a produção de culturas infantis, as relações sociais, entre outras e entendendo a importância da mediação dos professores no contexto do cotidiano escolar no que se refere ao brincar, as brincadeiras e os jogos, temos como questão norteadora deste trabalho: como os professores concebem a contribuição das brincadeiras e dos jogos em sua prática docente no espaço tempo da educação infantil?

Para tanto, o objetivo geral deste estudo consistiu em: compreender como os professores da educação infantil da escola pública municipal de Ameixas concebem as contribuições das brincadeiras e jogos em sua prática docente. Em relação a isso, de modo mais específico, objetivamos: Identificar o lugar atribuído ao brincar no espaço-tempo da prática docente no espaço-tempo da educação infantil; mapear as brincadeiras e os jogos

2

A disciplina de educação infantil no 5º período ministrado pela professora Conceição, da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste, parte do Núcleo de Formação Docente – Licenciatura em Pedagogia veio reafirmar a minha escolha acerca da área que já tinha escolhido como foco em meu TCC

presentes na prática docente na educação infantil e analisar as contribuições do brincar para a prática docente no espaço-tempo da educação infantil.

2. Discussão Teórica

2.1A Infância e o brincar

Inicialmente se faz importante compreender que ao longo da nossa história o conceito de infância assumiu diversos significados e tratamentos, desde a antiguidade até os dias atuais a infância foi e é tratada sob diferentes perspectivas.

A criança dentro da sociedade ela ocupa o espaço, tem uma história, tem um segmento social, tem uma linguagem, tem diferentes aspectos das quais ela vai se construindo através de seu contexto social, ela estabelece relações com as outras pessoas, ocupa um espaço que não é só geográfico, ela ocupa o espaço cultural e espaço social.

Pesquisas e estudos relatam que até o século XII ainda não existia uma concepção de infância e que durante essa época, essa fase da vida ficou desconhecida. Philippe Ariès aponta que “a duração da infância era reduzida a seu período mais frágil” (1981,p.3), já que nessa época existia um grande índice de mortalidade infantil devido as precariedades e falta de cuidados.

Isto posto, percebemos que a criança por um longo tempo era considerada um ser sem importância e vista com mal olhos, e dessa forma havia a necessidade de um aligeiramento dessa infância para que elas tornassem um mini adulto rapidamente, onde eram inseridas desde pequenas no universo de afazeres e obrigações dos adultos para que ao realizarem em conjunto, as crianças se tornariam o mais eficientes, e que assim teria utilidade para a sociedade.

Se criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da idade média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje. A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral, a socialização da criança, não eram, portanto, nem asseguradas nem controladas pela família (ÁRIES,1981, p.4).

Foi, portanto, durante os séculos XVI e XVII que a criança começou a ser observada e percebida como um ser que é diferente do mundo dos adultos, assim nessa época a

criança passou a ser mais valorizada e sua educação passou a ser mais baseada em teoria e menos prática.

Durante o século XVII a criança deixou de ser considerada um ser sem importância e de insignificância para ser submetida a um ser que necessariamente precisa ser cuidada e que precisa ser escolarizada. Somente durante o século XX que a criança e a infância passaram a ter novos significados, onde o conhecimento da criança foi colocado como sendo algo importante a ser trabalhado e passou a ter mais interesse nessa fase.

Nos dias atuais a criança é vista como um ser que realiza interações socialmente, e a infância como é considerada a fase das brincadeiras, assim é quando ela aprende a brincar e a se socializar com o mundo em diferentes aspectos.

Encaminhando a presente pesquisa, estamos tomando a infância em um viés filosófico que vai muito mais além de infância que está caracterizada apenas em uma idade, e em uma etapa, mas sobretudo um tempo, mas não um tempo qualquer, um tempo que não tem pressa, que passe devagar, que seja um tempo aberto, que acolhe, que convida e que seja feito com outros. “Notemos que a infância não é apenas uma questão cronológica: a infância é uma condição da experiência. É preciso ampliar os horizontes da temporalidade” (KOHAN,2004, p.86). Uma infância que é sobretudo um tempo compartilhado que precisa conter companhias que inspirem a pensar, é oferecer condições para que as crianças possam experienciar esse tempo de mundo, de leitura, de escuta, de pensamento, de perguntas, de sonhos com outros mundos.

O conto, o rio das quatro luzes, de Mia Couto, cita a seguinte frase que é uma adaptação de um provérbio moçambicano: “o coração é como a árvore - onde quiser, volta a nascer” (2013, p.129) Apreendemos de Mia Couto que quando crescemos temos o sentimento de querer habitar na infância novamente, com um sentimento de como fosse a primeira vez. Assim, para a infância o tempo que importa é o da potência das experiências vivenciadas e que podemos voltar a infância como e quando quisermos, pois, a infância não é etapa ou um ciclo que se tem um fim, mas é experiência, tempo, pensamento, é condição para habitar o mundo. Seguindo esta perspectiva, Kohan,(2004) afirma que:

Com relação à infância, o fragmento também sugere que o próprio da criança não é ser apenas uma etapa, uma fase numerável ou quantificável da vida humana, mas um reinado marcado por outra relação – intensiva – com o movimento. No reino infantil que é o tempo não há sucessão nem consecutividade, mas a intensidade da

duração. Uma força infantil, sugere Heráclito, que é o tempo aiônico. (KOHAN, 2004 p.86-87).

Portanto, a infância é muito mais do que etapa, do que categoria, apesar de nenhuma estar errada, mas infância é muito mais do que isso, é uma condição, quando deixamos a infância, perdemos uma relação com um mundo mais crítica, criativa, inventiva, interrogativa, sem encantamento. Porém filosoficamente a partir de estudos realizados percebemos que a infância é experiência de pensamento, é uma condição, uma forma de viver e habitar o mundo, e a própria educação. É viver na infância se perguntando, interrogando, inventando, criando, recriando, e principalmente brincando.

Do ponto de vista sociológico a infância não é só compreendida como uma fase/etapa, mas como uma categoria geracional. À medida que ela compõe essa posição, a criança passa a ser um sujeito de direito que tem que ter visibilidade social, não só pela guerra, pela morte, pelo trabalho infantil, mas pelos direitos de ser sujeitos, que possam ter voz, participação no campo de pesquisas, como produtoras de saber, onde em uma perspectiva sociológica as crianças são observadas como sujeitos sociais que possuem seus direitos, sua cultura própria e que podem integrar a sociedade capazes de construir suas individualidades e identidades. Seguindo essa perspectiva, Sarmiento (2013) afirma que

Ora, o que os estudos da criança procuram compreender é a criança como ser biopsicossocial e a infância como categoria estrutural da sociedade (no âmbito das categorias geracionais), procurando fazê-lo numa perspectiva totalizante, não fragmentária, e por consequência interdisciplinar (SARMENTO, 2013 p.15).

A sociologia vai apontar as crianças como produtoras de culturas, diferentemente daquela que nós adultos estamos acostumados, ou que produzimos. Portanto, esta cultura singular dos sujeitos da infância a sociologia denomina então como culturas infantis. Nesse viés, “as culturas da infância constituem-se no mútuo reflexo de uma sobre a outra das produções culturais dos adultos para as crianças e das produções culturais geradas pelas crianças nas suas interações de pares” (SARMENTO, 2003 p.7-8).

Dessa forma as crianças, as brincadeiras, os seus repertórios, seu modo de vida, tudo isso pulsa na escola no espaço-tempo da educação infantil. Escola é um grande lugar de vida das culturas de pares ou das culturas infantis, as quais para a sociologia são produzidas entre as crianças, e espontaneamente nessas vivências que a criança experiência no meio social, sobretudo nas interações e brincadeiras.

Isso posto, compreendemos que o brincar vai muito mais além do que um Passa-Tempo para a criança, pois o mesmo se revela como uma condição essencial para o desenvolvimento cultural e social da criança. Sendo assim Marreiro apud Oliveira (2000) conclui-que:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (MARREIRO APUD OLIVEIRA, 2000, p.2)

É através do brincar que a criança conhece o meio em que vive e interage com o mesmo, onde ela começa a desenvolver seu meio cultural, suas habilidades, criatividade e imaginação. A brincadeira é um dos pilares do desenvolvimento da criança pois ela é um universo carregado de símbolos, em que a criança reconstrói e representa sua realidade, é no brincar que a criança tem a liberdade de construir relações com outras crianças e através da mesma que também pode construir novas aprendizagens espontaneamente.

2.2-Jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil

No processo de ensino do professor na educação infantil se faz necessário a utilização de meios lúdicos para que assim a criança consiga aprender de forma mais prazerosa e divertida possível, e seja tanto com a finalidade de recreação ou aprendizagem se faz necessário à sua utilização no espaço tempo da sala de aula.

Os jogos e as brincadeiras quando são trazidas de forma adequada como um recurso pedagógico no espaço tempo da sala de aula podem contribuir para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Contudo, o jogo pode ser definido em diferentes contextos e significados. De acordo com Kishimoto (1996),

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinha, xadrez, adivinhas, contar estórias, brincar de “mamãe e filhinha”, futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho,

brincar na areia e uma infinidade de outros. Tais jogos, embora recebam a mesma denominação, têm suas especificidades (KISHIMOTO, 1996 p.15).

Com isso, percebe-se que a palavra jogo pode envolver diferentes aspectos, e por isso não devemos generalizar a sua função. Assim, cabe ao professor em seu ensino compreender suas funcionalidades e características.

No contexto da sala de aula o jogo pode ser trabalhado pelo professor com diferentes significações e finalidades. Leal apud Brougeré, (2014), conceitua jogo como sendo:

- a. O jogo como atividade lúdica, tanto do ponto de vista do sentimento de quem participa desse tipo de atividade, como pelo seu reconhecimento objetivo;
- b. O jogo como uma estrutura ou sistema de regras (existe e subsiste de modo abstrato independente dos jogadores);
- c. E o jogo como material ou objeto (tal como jogo de xadrez e outros), podendo ser associado também ao termo brinquedo (LEAL APUD BROUGERÉ, 2014 p.177).

Dessa forma, cabe o professor mediar e analisar qual será a melhor forma de trazê-lo para o espaço tempo da sala de aula para que dessa forma a criança consiga através do jogo desenvolver suas potencialidades e convívio social e cultural.

Isso posto, é através do meio social que a criança está inserida e vivenciando ao longo dos primeiros anos escolares diferentes culturas, conteúdos e conceitos que ela consegue emergir e construir seus valores e é por meio da brincadeira que isso pode ocorrer como discorre, Brougère(1997)

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de culturas (BROUGÈRE, 1997, p.97).

Nesta perspectiva, a brincadeira não é só vista como sendo algo relacionado a um passatempo ou algo desprovido de aprendizagens, mas que ela é compreendida como um

processo que envolve culturas e que a criança ao estar inserida nesse contexto social é levada a aprender diferentes áreas do seu processo formativo.

Discutindo sobre essa reflexão o Currículo de Pernambuco Da Educação Infantil (2019) reafirma que “as crianças devem aprender vivenciando experiências que façam sentido para elas, através de elementos constitutivos de conhecimentos essenciais para seu desenvolvimento, sendo a brincadeira um fio condutor desse processo” (p.54). Dessa forma as brincadeiras e os jogos permitem que nesse processo de aprendizagem seja realizado um processo interessante e divertido, para que, assim, a criança possa se permitir descobrir e vivenciar diferentes culturas.

Com essa amplitude de significações e características que os jogos e brincadeiras possuem, o espaço tempo da educação infantil é mais um fator para que o professor em seu ensino do dia a dia consiga mediar esse processo para que além de proporcionar uma aprendizagem lúdica, seja carregada de significados, para que assim a criança possa ser inserida em diferentes culturas e conhecimentos.

2.3-A prática docente e a ludicidade

Para que ocorra na educação infantil um ensino lúdico e carregado de significações, o professor deve trazer em suas práticas do dia a dia um planejamento com intencionalidade de realizar uma aula com ludicidade que seja tratada com encantamento e significações para a criança. Portanto como D'ávila apud Veiga,2014 conceitua: “A prática docente é, portanto, um lócus de formação e produção de saberes”. (p.40). Isso posto, a prática docente em sala de aula contribui para que o espaço-tempo da sala de aula seja carregada de criticidade e dialógica para que assim o ensino seja de cunho libertador e reflexivo. Para Freire (2003),

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito (FREIRE, 2003, p.34)

Deste modo, a prática docente não é resultado apenas do que o professor ensina. Nela está também implicado o modo como ele lida com tarefas simples e complexas, a importância de escutar os alunos e mudar de atitude em função das necessidades deles para estimular a sua reflexão.

Na esteira dessas questões, torna-se importante destacar que quando o professor traz em sua prática docente a ludicidade na educação infantil, os alunos aprendem com mais facilidade, visto que, a criança aprende de forma espontânea através da brincadeira. Sobre a ludicidade, Santos (2002) conceitua:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser visto apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita o processo de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 2002, p. 12)

Dessa forma o lúdico atravessa diversas partes da atividade humana, onde a mesma trabalha seu processo cultural, afetivo, social, expressões, entre outras. Como já evidenciado no texto é por meio da ludicidade que se consegue estimular diversas áreas do ser humano, e é na educação infantil, onde começa a interação da criança com outros grupos sociais e tem-se a importância de o professor inseri-la em sua prática docente.

3-METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que está preocupada com a interpretação ou compreensão do fenômeno social, especificamente, as contribuições do brincar na prática docente. Dessa forma com a finalidade de compreender como os professores da educação infantil da escola pública municipal de Ameixas concebem o brincar em sua prática docente será utilizada a pesquisa qualitativa, onde ela está focada em analisar os aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Como aponta Minayo (2011):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos

e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2011, p.21-22):

Dessa forma nossa pesquisa volta-se para compreender a realidade vivenciada de professores no espaço-tempo da educação infantil, para que assim possa responder ao nosso objetivo levando em consideração os valores e atitudes dos sujeitos envolvidos.

Os colaboradores foram 5 professoras da rede pública municipal da educação infantil do distrito do município de Cumarú. O campo dessa pesquisa está localizado no distrito de Ameixas, pertencente a cidade de Cumarú –PE. É uma instituição de 16 salas que oferta o ensino da educação básica, com turmas do pré-escolar, ensino fundamental de nível I e II.

A escola possui expediente nos três turnos e tem atualmente matriculados em sua instituição um total de 640 alunos sendo 126 da educação infantil.

Para contemplar e responder aos nossos objetivos gerais e específicos, fizemos uso da entrevista-semiestruturada para a coleta de dados. De acordo com Gil (2008, p.109):

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p.109).

Isso posto, fizemos uso da entrevista por meio de uma conversa o mais natural possível, como Lüdke e André (1986) aponta: “Como se realiza cada vez de maneira exclusiva, seja com indivíduos ou com grupos, a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornem sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas” (P.34). A mediação da entrevista com os colaboradores da nossa pesquisa ocorreu de maneira flexível e espontânea, mas com propósitos bem definidos.

A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo. A esse respeito, MINAYO (2002) coloca:[...]ou seja, através da análise de conteúdo, podemos encontrar

respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses)” (MINAYO, 2002, p.74).

4-ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

O presente trabalho foi realizado com professores da educação infantil da rede pública municipal da cidade de Cumaru no distrito de Ameixas. Para tanto, os dados coletados foram organizados em três categorias de análise: “O espaço - tempo atribuído as brincadeiras e jogos na perspectiva dos professores da educação infantil”; “Brincadeiras e jogos: mediação e participação dos professores no processo do brincar na educação infantil” e “O olhar das professoras sobre o brincar e sua contribuição para o desenvolvimento de suas práticas docentes”.

4.1 O espaço-tempo atribuído as brincadeiras e jogos na perspectiva dos professores da educação infantil

Como visto, o brincar se faz necessário no dia a dia das crianças para diversos desenvolvimentos desde de sensibilidades visuais, auditivas, motores, sociais, cognitivos e culturais, bem como a sua capacidade de exercitar a imaginação, inclusive na forma como ela vê e representa o mundo que a cerca. O documento das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (2010), vem nos orientar ao desenvolvimento da criança por meio de um ambiente com eixos norteadores que possua as interações e as brincadeiras,

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, 2010,p.25)

Dessa forma, ter um espaço-tempo na escola que contribua para isso é importante para que a criança possa explorar o ambiente e que ela interaja com o mundo ao seu redor.

Na fala das professoras, identificamos que elas lidam diariamente com esses problemas de espaço e tempo reduzidos para a hora das brincadeiras e jogos onde consequentemente gera algumas limitações na hora das realizações das mesmas, como afirmam em suas falas abaixo:

*A gente sempre assim, quase todos os dias, temos um momento aqui no pátio, a gente sempre brinca aqui com eles. Na sala acontece, mas brincamos, mas aqui, porque tem esse espaço maior. São 15 minutos ou as vezes vamos para quadra. Tudo tem tempo. A gente um tempo desse ficou assim: cada turma dividia o tempo, porque aumentou o horário da escola[...] [...]não adiante dizer que só brinca porque isso não acontece, só 30% mesmo, é mais pratica mesmo. **Professora 1***

*Assim, é mas depois da hora do lanche, que a gente brinca com eles. Toda turma tem o seu horário, a gente faz, mas tem dia que nem dá tempo.ai as brincadeiras acontecem mais aqui no pátio mesmo, porque eu vou ser sincera, na minha sala não tem muito espaço não. Não adianta, eu tenho 26 alunos, hoje tem 15 ou é 12 , mas se vier os 26 não dá pra brincar na sala.ai a maioria das brincadeiras são aqui no pátio. **Professora 1***

*Olha meus alunos brincam frequentemente, porque assim, a gente que é do maternal trabalha muito lúdico com eles, e não é só a questão do brincar, é do brincar e do aprender, porque na forma deles brincarem, eles estão aprendendo, por exemplo, na semana passada a gente fez um jogo de memória, tinha um número e tinha a cor do número, então eles tinham que reconhecer o número e pela cor associavam, então é essa questão do brincar e do aprender. É um brincar articulado com o ensino. na sala ou no pátio, as vezes vamos para quadra. **Professora 5***

O espaço citado pelos professores destinado ao brincar e ao lúdico é mais o pátio, acontece de vez em quando ser na sala onde acontece mais raramente pelo tamanho limitado, e as vezes vão para a quadra. Podemos perceber que o brincar continua acontecendo com hora marcada e determinado. Ou seja, o brincar que nos encanta, que cria vínculos, que deve ser um eixo que atravessa o espaço-tempo da educação infantil, continua acontecendo com hora marcada e, na maioria das vezes, dissociado dos aprenderes e fazeres pedagógicos. Nestes termos parece que o brincar ainda é um lugar que deve ser mais habitado no cotidiano das crianças e das professoras. Nas falas acima, encontramos também uma grande preocupação das professoras em mostrar a utilidade do brincar nos seus afazeres pedagógicos. Na fala da professora P5, percebe-se sua preocupação em relacionar o brincar e o aprendizado das crianças, tornando-o o mesmo um meio para atingir um fim. Ou seja, a brincadeira aparece sempre justificada como se ela pudesse ter um fim em si mesma.

Nesse contexto, fica bem visível a preocupação de algumas professoras em destacar e separar o brincar do estudar. A professora P5 em sua fala abaixo expressa muito bem essa separação como se o brincar não coubesse nos momentos de aprendizagens:

é um brincar em momentos mais específicos, não é todo dia que a gente faz isso também, porque se a gente for brincar e só fazer o lúdico, onde é que vai ficar o aprender? Porque a gente sabe da realidade, se a gente não fizer, os pais vão cobrar da gente, eles precisam brincar, mas a gente é cobrado para que eles aprendam, eu já tenho 10 alunos que já fazem o nome estando no maternal.
professora 5

Ainda sobre a presença do brincar e dos jogos no espaço-tempo da educação infantil, destacamos a preocupação de uma professora em não separar o brincar das atividades pedagógicas, procurando incluir, inclusive, no seu planejamento a brincadeira como um eixo que perpassa suas atividades em sua prática docente:

Eu faço meu planejamento de acordo com as demandas da secretaria, e as brincadeiras e jogos vão entrar em meu planejamento juntamente com os conteúdos que irei passar, por exemplo, na aula de matemática, incluímos uma brincadeira ou jogo pra ser uma atividade complementar”. **Professora 5**

Há também professoras que opta por inserir o brincar de forma mais pontual e voltada especificamente para aprendizagem de conteúdos específicos:

Professora 3: *olha em meu planejamento eu incluo os jogos e brincadeiras uma vez na semana ou duas, mas relacionado com as atividades. E são mais esses pedagógicos mesmo.*

Professora 4: *Olha em meu planejamento eu as incluo de forma que eu vejo que vai precisar em sala de aula mesmo, no máximo dois dias na semana mesmo e sempre para trabalhar conteúdo.*

Sobre as falas acima há que pensar sobre a preocupação das professoras em atender as demandas conteudistas e como ainda é um desafio pensar um planejamento que possibilita as crianças se movimentarem em diversos planos, campos, experiências, vivências, buscando uma minimização em planejamento mais cronológico e conteudista.

Nas falas das professoras foi possível identificar que o espaço-tempo para as crianças vivenciarem as brincadeiras livres, ainda é um desafio. Conforme afirma a professora P1 em sua fala abaixo, quase não tem momentos que eles possam desenvolverem suas próprias brincadeiras, jogos e ter autonomia de criar o seu modo próprio de brincar. Há uma predominância das brincadeiras orientadas: “**Professora 1:** *“orientada, tem que sempre estar orientando, deixa eu deixar livre. As vezes que eu deixo espontâneo, mas é raro”.*

Ao longo do presente trabalho, discutimos a importância de um brincar livre, para que assim as crianças possam produzir suas próprias culturas infantis tanto na relação

criança-criança quanto criança-adulto. De acordo com Sarmiento (2002) “É no vai e vem entre culturas geradas, conduzidas e dirigidas pelos adultos para as crianças e culturas construídas nas interações entre as crianças que se constituem os mundos culturais da infância” (p.5). Nessa perspectiva compreendemos a importância do brincar enquanto espaço da criança.

Contudo, todas professoras entrevistadas reconhecem a importância do brincar no cotidiano das crianças para seu desenvolvimento e para seu modo de ensino que os auxilia para uma aula mais dinâmica e lúdica, que assim vai conseguir uma maior interação entre as crianças. Como analisamos na fala da professora abaixo:

***Professora 3:** As experiências são boas, no brincar eles aprendem mais, através as brincadeiras e jogos eles conseguem aprender mais, então isso me ajuda né, porque trago para a sala de aula não só mostrando a tarefa, mas algo mais divertido para trabalhar em conjunto. Eu vejo que eles aprendem bem mais. Porque na minha prática também contribui para o ensino porque eu repasso as minhas experiências para eles*

Com isso, analisamos que esses professores da rede municipal, compreende a importância o brincar na educação infantil e que tentam incluir em sua rotina, mas é algo mais pontual e específico. Uma parte dos professores só utiliza o brincar como uma ferramenta para atingir um fim e considera o uso brincar fora dessa finalidade sem muita importância para compor o seu planejamento. Outros professores, vincula que o lugar atribuído ao brincar é mais o pátio da escola ou sala de aula, e esporadicamente a quadra, com tempo pré determinado, entre 15 a 25 minutos e dependendo do dia. Por outro lado, temos também entre os professores a preocupação em não separar a criança do brincar e que percebe no brincar a possibilidade de expandir a infância no espaço-tempo da educação infantil, pensando o brincar como acontecimento que nos oportuniza ser criança e encontrar-se e ser habitado pela infância.

***Professora 5:**” é de suma importância porque não adianta só trazer a atividade e quando trazemos o brincar vivencio outra realidade, e assim a infância é tudo né, você já imaginou uma criança sem infância? Deve ser algo muito traumatizante, porque até hoje se for para brincar eu ainda brinco, na minha infância bolinha gude, pipa, pega pega, de bola eu lembro pro resto da vida. Podemos ter 90 anos. O brincar são momentos prazerosos e quando crescer vai se lembrar de sua infância, principalmente esses momentos”.*

Mesmo com muitas restrições o brincar tem de alguma forma provocado as professoras a movimentar-se nos espaços-tempos da educação infantil, buscando outros sentidos e uma atitude mais sensível a infância e suas experiências.

4.2 Brincadeiras e jogos: mediação e participação dos professores no processo do brincar na educação infantil

Discutimos que o brincar é um direito das crianças e que garante que todas as crianças tenham direito ao lazer infantil, com isso as brincadeiras e jogos fazem parte do desenvolvimento da criança. Dessa forma a criança necessita brincar, e é através das brincadeiras que ela consegue aprender de forma lúdica e significativa. Deste modo, compreendendo o espaço-tempo que se atribui ao brincar nessa escola, percebe-se que em relação aos jogos e brincadeiras é mais trabalhado por meio de recursos lúdicos, como os jogos educativos para auxiliar com o ensino do professor e para o desenvolvimento das crianças. As brincadeiras tradicionais e populares são menos utilizadas no processo de mediação pelos professores.

***Professora 1:** eu fiz um jogo com eles sobre as formas geométricas, uma brincadeira que sempre faço é a dança das cadeiras, morto vivo, eu faço a chamada de uma forma diferente, chamo eles no quadro, então para eles isso é uma brincadeira, uma diversão, mas são brincadeiras com ensinamento, eles aprendem fazendo isso.*

***Professora 2:** dança das cadeiras, amarelinha, jogo da árvore, jogo dos números pra associar número a quantidade.*

***Professora 3:** sempre são mais jogos pedagógicos mesmo, com tampinhas de garrafas, que tem letras e números. É mais nesse sentido mesmo.*

***Professora 4:** jogos pedagógicos que trabalha a área da matemática, bambolês para eles pularem e contarem as quantidades então é uma brincadeira para eles associarem numero a quantidade, em sala de aula brinco com os brinquedos que tem, mas sempre trabalhando cores, quantidades, são mais voltadas para o ensino mesmo.*

Dessa forma, compreendemos que as brincadeiras e os jogos na rotina dessa escola, é trabalhado em sua grande maioria para ser articulado com a pratica em sala de aula, mesmo que essas brincadeiras e jogos não seja mais livre e espontânea. A esse

respeito, Kishimoto (1996), ressalta os benefícios que esses jogos educativos trás para a criança:

O uso do brinquedo / jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 1996, p.40).

A partir disso, percebemos que as brincadeiras e os jogos nesse campo de pesquisa são voltados para trabalhar mais linguagem, escrita e a matemática, e é a partir desses jogos pedagógicos que a prática do professor se faz presente na educação infantil.

Sabe-se que a educação infantil é trabalhada por meios dos campos de experiência para que assim todos os aspectos sejam vivenciados com as crianças, sobre isso, é possível destacar os escritos presentes na Base Nacional Comum Curricular (2017) que:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, P.40)

Tendo essa informação sobre os cinco campos de experiências, no conjunto dos professores entrevistados, quando perguntamos sobre a mediação das brincadeiras nos campos de experiências, uma parte significativa demonstrou não lembrar de todos no momento e que a partir do seu planejamento incluía, mas o campo de Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ou seja, dão mais ênfase na escrita e aspectos matemáticos, e que em grande parte não faziam relação das brincadeiras e jogos com os campos de experiências. Dos 5 entrevistados, apenas uma professora abarcava mais campos de experiência em sua vivência de sala de aula, que pode ser verificado nas falas das vivências de cada professora abaixo:

Professora 1: *Olha vou falar de conceitos básicos que é mais matemática, que é aquele do espaço, eu vou falar um pouquinho de matemática, as vezes eu faço muito experiencia, o quente e o frio,*

eu trago para sala com alguma demonstração, o grande e o pequeno entre eles mesmo, eu utilizo muito a sala pra fazer muitas atividades, utilizo mais demonstrações. eu sempre faço assim. Em questões das brincadeiras, eu vou ser sincera, a gente só faz mais atividades práticas para trabalhar os campos. É muito difícil com brincadeira, é mais na sala com prática mesmo. Atividades de colagens, eles amam.

Professora 2: *olha a forma em que eu trabalho por exemplo: um dia desses eu montei um cartaz com uns bonequinhos que só tinha a forma do corpo, aí trouxe um espelho e pedi para que a criança se olhasse e se desenhasse da forma em que ela achava que era, cor dos olhos, do cabelo, da roupa, aí recortamos e fizemos um cartaz com o auto retrato. Porque assim esse auto retrato no é um jogo porque a criança no está compartilhando com o outro, o que ela pensa de si. No campo de escuta, fala e imaginação trabalho com historinhas na lata, conto de histórias onde peço para eles recontarem a história. História de conto de fadas. No campo de traços, sons, cores e formas, trago pinturas, colagens, dobraduras, formas geométricas. Um jogo em que eu trouxe foi uma caixinha com as formas geométricas, de diferentes cores e aí a criança associava tanto a forma, quanto as cores. Trago os jogos das cores, jogos das formas geométricas.*

Professora 3: *olha eu trabalho mais aquele que tem a escuta, fala e pensamento que é mais de português e no outro que trabalha a matemática, que é os traços, sons, cores e formas só nesses dois mesmos, como eu já disse trago tampinhas de garrafas, são mais relacionados com esses jogos pedagógicos mesmo.*

Professora 4: *olha vê só, a gente trabalha com a BNCC, mas eu não trago não.*

Professora 5: *Olha, eu tento sempre articular, eu sempre converso com a minha auxiliar e vemos a melhor forma de passar o conteúdo para eles, olha eu sou bem realista na maioria das vezes não tem, é mais trabalhado questão de escrita e matemática mesmo. Então é isso, eu não trabalho todos porque a realidade de cada aluno é diferente.*

Assim, percebemos a forte preocupação em atender a demanda de alfabetização distanciada das atividades lúdicas. Igualmente, percebemos a forte presença e preocupação com a excessiva escolarização conteudista já no contexto da educação infantil e um certo distanciamento do que propõe o arranjo curricular organizado por campos de experiências. Embora na BNCC esteja previsto que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças se deem baseados nos eixos estruturantes das interações e das brincadeiras, percebe-se uma presença muito pequena das brincadeiras e dos jogos na mediação das professoras.

No que se refere a mediação e participação do professor nas brincadeiras com as crianças, apresentam-se das seguintes formas: como mediadora, onde a professora coordena as brincadeiras, orientando as crianças para que a brincadeira aconteça. Essas são geralmente as brincadeiras dirigidas e associadas com atividades didáticas e uma segunda forma é a participação mais direta da professora como mais um brincante interagindo com elas ludicamente e de forma mais livre e menos direcionada.

***Professora 1:** o que seria de mim sem eles. entro na mesma brincadeira que eles, interagindo mesmo. Porque assim também, eu faço as brincadeiras se todos estiverem inclusos nela, porque eu tenho um aluno com autismo, aí fica mais difícil.*

***Professora 2:** olha em sala de aula eu participo, agora quando é no pátio geralmente eles ficam mais livres, mas espontâneos porque elas têm que ter esse momento também.*

***Professora 3:** participo também. Junto com eles*

***Professora 4:** eu brinco sim com eles, entro junto na brincadeira deles, sempre orientando, não deixo muito eles livres não, sempre incentivando e explicando a eles como conviver entre os colegas.*

***Professora 5:** sim brinco, entro junto com eles na brincadeira, e de forma natural mesmo.*

Desta maneira, compreende-se que de forma geral, os professores participam das brincadeiras, as vezes os orientando, e em certos momentos de interação e participação se fazendo sujeitos participantes do momento do brincar. De acordo com Brito (2015):

[...] a criança na educação infantil participa de sua aprendizagem e tem o apoio do adulto como colaborador que auxilia ou favorece situações, nas quais as crianças interagem com outras mais experientes, seja no seu agrupamento ou com agrupamento subsequente. Também o professor é o mediador responsável pela estrutura que favorece sua aprendizagem. Tal estrutura possibilita que a criança seja mediada, por meio dos signos e instrumentos, ao entrar em contato, pela interação, com as brincadeiras e pelas diversas experiências. (BRITO 2015, p. 77)

Assim, entendemos que os professores desenvolvem quando necessário intervenções nas brincadeiras e jogos, afim de orienta-los da melhor forma de como conviver e relacionar com os colegas no espaço escolar. A participação das professoras nas brincadeiras ainda é demarcada por aquele que orienta, ainda são poucos os momentos em que se percebe uma entrega do professor as brincadeiras como mais um sem distinção de quem brinca e de quem ensina e orienta.

4.3 - O olhar das professoras sobre o brincar e sua contribuição para o desenvolvimento de suas práticas docentes

Já discutimos ao longo do trabalho as diferentes contribuições que o brincar tem para a aprendizagem das crianças, e assim dessa forma buscamos também compreender como esse brincar vem para contribuir com a prática docente do dia a dia do professor da educação infantil. Isto posto, perguntamos as professoras qual a contribuição do brincar para a sua prática docente. Em suas respostas percebeu-se que elas colocam o brincar como sendo um facilitador de ensino para trabalhar o desenvolvimento dos alunos e de adaptação em sala de aula, onde as professoras, ainda pontuam que o brincar é um momento de troca de experiências, e que aprendem também o seu fazer docente através dessa interação. Elas ainda pontuam a importância de um processo de ensinar e aprender mais lúdico que foge do tradicionalismo.

***Professora 1:** olha, pelo que entendi, eu acho assim que o brincar desenvolve muito a mente deles, eles amam o brincar porque realmente eles aprendem no brincar. Para meu desenvolvimento também, eu me sinto útil fazendo isso, e facilita o meu ensino.*

***Professora 2:** na aprendizagem, no desenvolvimento, na capacidade. Porque assim, a gente não só ensina, mas a gente aprende também. Então o que vai contribuir para mim é uma aprendizagem com mais desenvolvimento para eles.*

***Professora 3:** As experiências são boas, no brincar eles aprendem mais, através as brincadeiras e jogos eles conseguem aprender mais, então isso me ajuda né, porque trago para a sala de aula não só mostrando a tarefa, mas algo mais divertido para trabalhar em conjunto. Eu vejo que eles aprendem bem mais. Porque na minha prática também contribuí para o ensino porque eu repasso as minhas experiências para eles*

***Professora 4:** olha eu acho que a criança, por exemplo no maternal que é a minha área, o brincar é importante, a gente tem que praticar escrita, mas a brincadeira é importante para o convívio deles, como eles lidam com o colega então vai contribuir nesse sentido de ajudar a relação entre as crianças, porque a brincadeira é uma forma de fazer com que eles interajam com os colegas, tem crianças especiais que não interagem com o outro, então a gente faz a brincadeira pra ver se elas se unem aos colegas. Então é um ponto positivo nesse sentido, é porque agora as palavras está um pouco difícil.*

***Professora 5:** olha os jogos e brincadeiras contribuem para meu ensino porque ele vai fazer com que eu passe para meus alunos um ensino mais divertido e não aquele tradicional, então ajuda para que eu consiga a adaptação do aluno em sala de aula, principalmente porque eu sou do maternal, então eles gostam.*

Como já assinalado nesse trabalho, os jogos e as brincadeiras são de grande relevância para os desenvolvimentos e as aprendizagens das crianças. As falas das professoras reconhecem que é importante o brincar na infância e que o lúdico pode ser muito significativo no processo de desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Elas também destacam a contribuição das brincadeiras e dos jogos para dinamizar o aprendizado reconhecendo o valor educativo presente no brincar. Da mesma forma, as professoras destacam a contribuição das brincadeiras para as relações infantis, sociais e culturais e os aspectos cognitivos. É possível também destacar a referência a utilidade das brincadeiras e dos jogos para dar conta dos conteúdos específicos, deixando muitas vezes outros aspectos como segunda opção.

Quando perguntadas sobre como elas escolhem e pensam o lugar da brincadeira em sua prática docente, foi possível constatar que as professoras utilizam diferentes fontes para pensar e propor o trabalho pedagógico alinhado com jogos e brincadeiras, embora ainda seja muito forte a separação entre a hora de estudar e a hora do brincar como se a presença do lúdico não pudesse habitar igualmente o espaço-tempo da educação infantil e a prática docente.

As professoras relatam que a sua preparação ocorre por meio das pesquisas. Elas dizem pesquisar e adaptar para que assim possam trabalhar com a realidade de seus alunos em sala de aula, como podemos perceber nas falas abaixo:

***Professora 2:** sim, pesquiso, olha eu sempre incluo da minha forma, eu vejo na internet de um jeito, mas eu adapto para trabalhar com a realidade da minha sala, e a da do aluno.*

***Professora 3:**sim, pesquiso e trago envolvido com o assunto que tenho que desenvolver em sala de aula.*

***Professora 5:** sim, é muito importante trazer as brincadeiras no contexto infantil, porque por exemplo eu tenho uma aluna que ela é ótima falando, mas na escrita tem muita dificuldade, eu tento de todas as formas, mas não evolui, então quando trabalha com ela com brincadeiras e jogos vejo a evolução. Então é uma realidade muito complicada. Porque cada aluno se desenvolve melhor de uma forma, uns com jogos, outras com pinturas, então tenho que pesquisar e ver quais vão incluir todos os alunos. Mas sempre voltado para desenvolver isso com os alunos.*

Assim o professor é o responsável de sempre procurar estar se atualizando, pesquisando e ser um mediador entre a criança e o que vai ser posto para ela aprender e

garantir um ambiente que atenda às suas necessidades determinando um desenvolvimento satisfatório.

5-CONSIDERAÇÕES

retomando nosso objetivo principal que é compreender como os professores da educação infantil da escola pública municipal de Ameixas concebem as contribuições das brincadeiras e jogos em sua prática docente, podemos compreender e perceber que é por meio desse brincar e dos jogos e brincadeiras que os professores relatam a sua relevância em vários aspectos, dentre eles, contribuindo com a vivência de suas práticas docentes, oportunizando aprenderes e fazeres com mais interação e mais ludicidade.

Além do mais, percebemos que apesar das brincadeiras e jogos ser um facilitador de ensino do professor, são trazidos de forma mais pontual e específicos, em grande maioria articulado com o ensino em sala de aula, para ser trabalhado: escrita, leitura e áreas da matemática, tendo o brincar livre, onde a criança que faça o seu faz de conta e que elas próprias inventem e reinventem suas brincadeiras e jogos mais restrito, pelo fato deles terem um tempo curto de recreação, e de exigências externas pedirem mais prática no dia a dia.

Consideramos que diante desse contexto, o professor se faz parte desses momentos do brincar como sendo um mediador sobretudo para orienta-los de como relacionar com os colegas e manter a organização, e como a grande parte desses jogos e brincadeiras são para cunho pedagógico tem-se essa necessidade da mediação do professor.

Notamos ainda, que a rotina das crianças possui jogos e brincadeiras, alguns populares e tradicionais, como a dança das cadeiras morto-vivo e amarelinha, mas que em sua maioria vem de cunho pedagógico e manipulável, como: tampinhas de garrafas, que tem letras e números. jogo dos números pra associar número a quantidade e alguns brinquedos, mas sempre trabalhando cores, quantidades, e que são mais voltadas para o ensino.

Percebemos ainda que mesmo para trabalhar o ensino com esse brincar tem-se um tempo destinado bastante reduzido, não podendo ultrapassar os 25 minutos, pela necessidade de manter mais a prática de escrita, leitura e realizações de contagem na área da matemática, sendo algo pedido tanto pela secretaria como pelos próprios pais, assim, vemos que o brincar muitas vezes é visto como sendo algo separável do aprender.

Neste sentido, analisamos que os jogos e as brincadeiras que se fazem presente, são mais voltados a cunho pedagógico e que é bem pontual e específico, e que os professores analisam e relatam que o brincar contribuem para o ensino mais lúdico, mas inovador e que foge do tradicional, e que é um mecanismo de interação e adaptação entre os alunos, fazendo com que os alunos desenvolvam diferentes áreas de desenvolvimento. E que os próprios professores conseguem adquirir conhecimentos e aprender mais com esse brincar no espaço tempo da educação infantil.

Por fim, com toda essa visão que conseguimos adquirir desse campo de pesquisa, percebemos que apesar dos jogos e brincadeiras ter todos os benefícios que foi discutido, ainda tem-se uma pressão externa para que trabalhe mais a questão de prática com as crianças, tendo um aligeiramento e muitas vezes acarretando déficit de ensino, por querer essa necessidade de que o aluno leia, escreva, e realize contagens, ocasionando muitas vezes um espaço que deveria ter mais tempo para o brincar algo mais aligeirado e sem significações para a própria criança, derivando uma infância sem o lúdico e sem a brincadeira livre que possam assim explorar a sua imaginação.

REFERENCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Livros tecnicos e científicos editora, 1981.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de educação básica- Brasília: MEC, SEB,2019

BRITO, Ângela do Céu Ubaiara. **Práticas de mediação e o brincar na educação infantil**. Jundiaí. Paco Editorial, 2015.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Cortez, 1997.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2003.

LEAL, Luiz Antonio Batista. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 177-183, jul./dez. 2014.

COUTO, M. **O rio das Quatro Luzes**. In: COUTO, M. **O fio das missangas**. São Paulo: Cia das Letras, 2009

D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma PA. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Papyrus Editora, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Ediitora Atlas SA, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e brincadeira. Alfabetização, estudo e pesquisas**, 1996.

KOHAN, Walter Omar. **A infância da educação: o conceito devir-criança. Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, v. 1, 2004.

LEAL, Luiz Antonio Batista. Jogo e educação. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 3, n. 2, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em Aberto, v. 5, n. 31, 1986.

MARREIRO, Amanda de Andrade reino, **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**, 2016. Disponível em: https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrhenrNGGhjtEk3Ujz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1667795278/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.livrosdigitais.org.br%2fbaixarlivro%2f3643685AXF8MLJ/RK=2/RS=.OpXU9zAvSK_kHca82b7_pyettI- acesso em: 12/09/2022

MINAYO, Maria Cecília de souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 9-50 (capítulos 1 e 2). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e culturas da infância**. Cadernos de Educação, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003.

SARMENTO, M.J. **A Sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos**. In:ENS,R. T. ; GARANHANI, M . C.(orgs.), **Sociologia da infância e a formação de professores**. Curitiba: Champagnat Editora, 2013. p. 13-46

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis, SC: NUP, 2017.

RAIÇA LUCIENE DOS SANTOS

**AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL: O olhar das professoras sobre as contribuições para a prática docente**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 03/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles(Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco – Campus Caruaru

Profa. Ms. Juliana Silva Almeida (Examinadora Externa)

Profa. Ms. Vanessa Galindo Alves de Melo Lima (Examinadora Externa)